

Sinal vermelho para desmatamentos na Amazônia

Ministro suspende até os programas autorizados e determina devassa nos que estão em andamento, para coibir predação

Vannildo Mendes

• BRASÍLIA. O Governo federal tomou ontem quatro medidas radicais contra a ação predatória das madeiras na Amazônia. Num despacho de nove linhas, o ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, determinou a suspensão de autorizações para desmatamento na região e uma devassa nas já concedidas. A medida é por tempo indeterminado e os

projetos já aprovados que estão em desacordo com a nova lei de crimes ambientais — estimadamente mais de 50% deles — serão revogados. É a primeira vez que o Governo federal adota atitude semelhante.

Sarney Filho determinou ainda que todas as irregularidades constatadas pela fiscalização do Ibama tenham os laudos encaminhados à Justiça para enquadramento dos infratores na Lei de

Crimes Ambientais, que prevê penas de até oito anos de detenção e multas. Durante a operação de fiscalização foram apreendidos mais de dois milhões de metros cúbicos de madeira extraída ilegalmente. Embora necessite ainda de regulamentação, a Lei de Crimes Ambientais está em vigor e os infratores não estão imunes.

Também por ordem do ministro, o Ibama vai elaborar uma lista com os campeões do desmata-

mento na Amazônia, que exploram áreas acima de dois mil hectares, para intervenção imediata. Os satélites do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) detectaram que o desmatamento voltou a crescer em grandes áreas. O despacho foi dado um dia depois que o próprio ministro divulgou laudo do Inpe mostrando que o desmatamento na Amazônia voltou a crescer em níveis preocupantes.

Baseada na análise de 47 imagens do satélite Landsat, o estudo do Inpe indica que em 1998 foram devastados 16.838 quilômetros quadrados de floresta. A área, três vezes maior que o Distrito Federal, é 27% superior aos 13.227 quilômetros destruídos em 1997. O índice de desmatamento, que atingiu 29 mil quilômetros quadrados em 1995, vinha caindo desde então, mas agora voltou a crescer.

Sarney Filho havia anunciado anteontem um conjunto de medidas emergenciais, entre elas o reforço imediato de pessoal e equipamentos do aparelho fiscalizador do Ibama, a regulamentação da Lei de Crimes Ambientais e o fortalecimento do esquema de prevenção das queimadas.

Desde 1978, já foram devastados cerca de 540 mil quilômetros quadrados, ou 13,7% da Floresta Amazônica. ■

Class.	285
Ano	1998
Vol.	050
Pg.	5
Comunicação	